SEEB
DESDE 1935
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SANTA MARIA E REGIÃO - CUT

ContaCorrente

Informativo do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região

Outubro / Novembro de 2009

A análise da campanha salarial pela ótica do Sindicato

Editorial traz um balanço dos avanços e entraves que ficaram em cada banco

Página 2

Sindicato move ação coletiva de cargos comissionados

Ação pleiteia a correta aplicação do PCS/89 da Caixa Econômica Federal

Página 3

Descubra quem tem direito a horas de sobreaviso

Horas em que o empregado tiver de ficar de prontidão devem ser remuneradas

Página 3

Bradesco Centro conquista Campeonato de Futsal

Equipe fechou a campanha invicta com vitória sobre a Caixa na grande final

Página 7

Banrisul paga antecipação da PLR em novembro

Valor corresponde a 2% do lucro líquido apurado nos balanços acumulados

Página 7

Fotos Maiquel Rosauro / CC

29 dias de greve

Os bancários da Caixa Econômica Federal permaneceram em greve por quase um mês em Santa Maria. Durante boa parte deste tempo foram acompanhados pelos colegas do Banco do Brasil. O Sindicato dos Bancários também organizou protestos no Banrisul e em bancos privados. Veja a trajetória e as conquistas da categoria nas páginas 4, 5 e 6.

Editorial

Campanha Salarial

A Campanha Salarial de 2009 talvez tenha sido a mais atípica dos últimos seis anos. A começar pelo percentual de índice reivindicado que, em nossa concepção, foi rebaixado. Se entendemos que o justo para a categoria seria 10%, então não deveríamos apresentar este percentual e sim algo em torno de 15% para que houvesse margem de negociação. Parece que não é isso o que entende a maioria da direção nacional. Mas as questões mais atípicas ficaram no desenrolar do movimento paredista. No caso do Banco do Brasil - BB a adesão em nível nacional foi quase que unânime. Mesmo nas unidades-meio, ou seja, órgãos que prestam serviços para outras dependências do banco como as agências. E mesmo nisso há um contrasenso, em virtude do próprio índice, já que, nos últimos anos foi o percentual mais baixo reivindicado. Talvez a resposta esteja na insatisfação do corpo funcional com as condições de trabalho. A pressão por metas, os salários aviltados, a falta de perspectiva de ascensão profissional para o quadro mais antigo e o assédio moral. Especificamente neste caso a própria empresa reconhece que há assédio já que concordou em criar comitês estaduais para estudar as denúncias. E poderíamos até falar na truculência de alguns administradores, porém isso já é assunto para outro editorial. Contudo, nem tudo está perdido. Comparativamente aos anos anteriores foi a greve com menos dias e o que conseguimos lograr é muito melhor. Tanto que o aumento de 3% no piso, junto com o índice de 6%, aproxima-se do reivindicado de 10%. Então, pode-se dizer que houve vitória no caso do BB.

Em relação aos bancos privados e ao Banrisul houve avanço pouco significativo nas cláusulas econômicas, se considerarmos a inflação. Ao menos as perdas foram repostas e houve pequeno ganho real. E especificamente no caso do Banrisul houve avanço nas cláusulas sociais como isonomia do pagamento da PLR aos afastados por doença e licença-maternidade de 180 dias, entre outras.

O caso mais emblemático com toda certeza é da Caixa Econômica Federal - CEF. Greve unânime em todo território nacional durante 29 dias e intransigência nas negociações por parte da empresa. Tanto que esta ajuizou o movimento no TST pedindo abusividade da greve. O índice de adesão, a quantidade de dias parados, ou seja, o tamanho da mobilização para forçar um desfecho favorável aos empregados. Havia todas as condições para que o movimento paredista fosse totalmente positivo e vitorioso. Entretanto, não sabemos o que acontece nos bastidores. O que realmente move governo, políticas públicas e empresa. O tamanho das perdas para empresa, funcionários e população é incalculável para justificar a intransigência de quem detém a caneta na mão. Houve avanços significativos nas cláusulas sociais. O que é muito bom e deve ser comemorado. Mas em termos de percentuais econômicos, apenas reposição da inflação e aumento real de 1,5%, além de um abono de R$700,00. Talvez a aposta seja essa mesma. Tentar derrotar o movimento para que haja reflexo nas campanhas vindouras. Contudo, este é um tiro que pode sair pela culatra. Uma fera acuada sempre pode dar o bote. E os empregados da CEF têm sabido dar as respostas no momento devido e com a magnitude necessária. ■

Artigos

Bela droga

Rejo Vaz Friedrich
Bancário

Elá se vão mais de vinte dias de greve. Uma época de incertezas, de reflexões e de contradições.

De um lado a frente de batalha, de outro os que por medos, indiferença ou interesses adversos furam o movimento.

Ainda de outro lado mesmo, a empresa que quer que a gente se curve e aceite o destino inglório, de nos contentarmos com o que é oferecido e não com o que é desejado.

Ninguém sabe o que se passa dentro da cabeça dos outros, por isso não sabemos o que cada uma das personagens dessa história pensa. Conto apenas o que se passa dentro de minha cabeça.

Ninguém imagina, mas no fundo sou um CDF, sempre fui se não o melhor, um dos melhores alunos onde estudei. Tenho uma mania de perfeição danada, e por isso mesmo, para mim, abandonar o serviço e fazer greve é um esforço enorme. É como abandonar o mundo organizado, onde se trabalha, se é útil, se resolve os problemas e passar para a berlinda da humanidade.

Na berlinda, na margem, estão várias pessoas, algumas por que nunca tiveram oportunidades, outras por que sabem que merecem mais do que lhes é destinado, e lutam por isso.

O nosso atual presidente da república, o Lula, é um desses caras. Liderava greves de metalúrgicos em uma época em que ainda éramos obrigados a marchar a força no 7 de Setembro. Sempre foi um brigão ranzinza, mal encarado, um "sapo barbudo" como dizia o Brizola (que era outro ranzinza, por sinal).

O Lula passou por uma metamorfose impressionante que foi do "sapo barbudo" da época de 1989 (quando o Collor ganhou as eleições), até o "Lulinha paz e amor" que virou presidente da república. Ele alterou muito mais do que a sua aparência, aparando a barba e usando ternos finos, ele melhorou a sua dicção (que ainda não é grande coisa), ele estudou e, principalmente, aperfeiçoou o seu grande dom que é o de seduzir as pessoas.

Se vocês duvidam de mim, ouçam o Obama que disse que ele "é o cara".

Olha que não sou que nem o Diogo Mainardi, que quer ver o Diabo na frente ao invés do Lula, mas toda a unanimidade é burra, e o Lula está quase virando uma unanimidade por essas bandas.

O cara é um fenômeno de boa imagem, os seus amigos Dirceu, Genuíno e Cia, são pegos com a mão na cumbuca, o ibope do Lula sobe, crise mundial, problemas diversos, o ibope do Lula sobe. Ele faz bobagem, diz besteiras, gasta absurdos de dinheiro no cartão corporativo, apóia o Sarney em suas safadezas, e o ibope do Lula continua subindo.

Imagino que não exista o que ele possa fazer para que sua imagem seja maculada, ou que imaginem que ele não seja essa maravilha que o Obama acha que ele é.

Muitos dos seus amigos de "esquerda" ainda ficaram na liderança de sindicatos, de movimentos, do MST, entre outras coisas, creio que esses antigos amigos não se sintam muito à vontade em fazer críticas ao Lula e à sua turma mesmo ao verem que o "Lulinha paz e amor" tem novas práticas, novos amiguinhos que antigamente eram desafetos.

O Lulinha paz e amor é o amiguinho de todo o mundo, por causa disto, muitos dos velhos amiguinhos de luta já o abandonaram e foram para outros partidos (Heloísa Helena, Marina), outros também foram abandonados por ele (Olívio Dutra), existem ainda aqueles que nunca deixaram de ser seus amiguinhos, mas que não andam perto dele pra não comprometerem sua imagem (Dirceu, José Genuíno, Antonio Palocci).

Pois é, nesse cenário Lulístico, acontecem coisas estranhas, o Banco do Brasil por exemplo, faz uma greve pouco incisiva e ganha 3% a mais (9% no total) de aumento e uma PLR generosa, a Caixa, não.

Fico me perguntando quais seriam os "interésses" (como diria o Brizola) existentes por trás disto, ou seja, por que tratar o BB, como primo rico e a Caixa como prima pobre? Poderíamos pensar, por exemplo, que os clientes do BB que são fazendeiros ricos (deve ter pobres também), não podem ficar sem o atendimento do BB e por isso o governo deu jeito logo de acabar com a greve no BB, no entanto os clientes da

Caixa são de outra estirpe, são o povão, propriamente dito, clientes do bolsa família, seguro desemprego, PIS, gente que perdeu o emprego e precisa retirar o FGTS, gente que precisa financiar seu imóvel, clientes com contas populares, etc... Sei que não é somente gente pobre que é cliente da Caixa, mas o nicho de mercado, com certeza é outro. Aí me pergunto se o Lula, que teoricamente defende os pobres, que disse em seu discurso de posse que não queria que sequer um brasileiro não tivesse pelo menos um prato de feijão pra comer por dia, se ele não se esqueceu um pouco do seu discurso.

Será que a greve na Caixa, que atende o povão não tem grande importância? Se formos ver a atenção dada às negociações pela diretoria da Caixa temos essa nítida impressão. Parece que eles não querem nem saber de nada, que estão indiferentes ao movimento de paralisação.

Vinte dias de greve e nada, "os pobres que se expludam" como diria o Justo Veríssimo (do Chico Anísio).

A quem seria interessante uma greve longa da Caixa? Suponho que aos bancos privados que poderiam abocanhar uma fatia do mercado ocupado pela mesma, seriam esses os interesses escusos em jogo? Não podemos acusar, afinal não temos provas, mas que podemos suspeitar, acho que podemos sim.

Agora, como golpe de misericórdia, vem a notícia de ajuizamento da greve, a solicitação da Caixa para que a mesma fosse considerada abusiva (o TST já respondeu que não é). Me lembro que o ajuizamento era uma prática comum no governo do FHC, uma vez que os juízes pareciam ter uma certa simpatia pelos patrões e davam somente o mínimo possível de reajuste (ao contrário dos reajustes dos seus próprios salários).

Pois é, as velhas práticas, pouco democráticas e aparentemente avessas ao que o Lula pregava estão de volta.

Agora só nos resta ver se o TST ainda tem a velha simpatia pelos patrões de antigamente.

O pior é que, quem me vê assim criticando o Lula, deve achar que não acho que com ele as coisas melhoraram em relação a, por exemplo, a época do FHC, em que tínhamos um tratamento de choque, na base da porrada.

Devem achar que eu, talvez esteja defendendo que o Serra, ou aquela turma infeliz do PSDB seja algo de melhor para o Brasil, o que sinceramente não acredito.

O problema é que esperávamos mais do Lula e do PT e nos vemos enredados em problemas de uma nova ordem.

Nesse enredo todo, fica uma massa de pessoas lutando sem saber o que se passa lá pelos corredores de Brasília e quais interesses existem por lá.

Esse drama de ter que abandonar o serviço em forma de protesto, uma vez que abandonar os colegas em luta é algo que vai contra a própria consciência e, se o fizesse, provavelmente eu não conseguiria mais me olhar no espelho. No entanto também há essa vontade de não estar à margem da sociedade, de ser útil, de trabalhar e continuar sendo o mesmo velho CDF de sempre.

No entanto o que vemos é que passam os governos, mas que as práticas espúrias continuam sempre as mesmas, bela droga, esse contexto em que nos encontramos, provavelmente somos massa de manobra e não sabemos nem ao certo de quem, se fizermos greve atendemos aos "interésses" de uns, se não fizermos daí os "interésses" são de outros, o tio Briza morreu, mas sabia muito bem do que falava. ■

Expediente
ContaCorrente
SEEB DESDE 1935 SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SANTA MARIA E REGIÃO - CUT
Fundado em 2 de outubro de 1935
Gestão Ave Sonora / 2008-2011

Diretor de Comunicação:
César Augusto Simões dos Santos - MTb 7681

Base Territorial: Agudo, Cacequi, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Formigueiro, Itaara, Ivorá, Jaguari, Jari, Júlio de Castilhos, Mata, Nova Esperança do Sul, Nova Palma, Pinhal Grande, Quevedos, Restinga Seca, Santa Maria, Silveira Martins, São João do Polêsine, São Martinho da Serra, São Pedro do Sul, São Sepé, São Vicente do Sul e Tupanciretã.

Colegiado Executivo:
Efetivo: Antonio Tadeu de Menezes - Banrisul, César Santos - BB, Claudenir Freitas - ABN AMRO, Fabrício Michels - CEF, Marcello Carrión - CEF, Margarete Thomasi - Banrisul, Milania Gaube - Santander, Nilo Zavarise - Itaú.

Sede 1: Rua Dr Bozano, 1147, sala 301. Fone 55 3222 8088.
E-mail: seebsm@via-rs.net.
Site: www.bancariossm.org.br

Jornalista responsável: *Maiquel Rosauro - MTb 13334*
Diagramação: *André Machado Fortes*
Tiragem: *2 mil exemplares*

Responsável pelos textos informativos:
Secretaria de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região

Algumas empresas liberam, outras proíbem. E você, usa a rede como aliada?

Quais os limites para o uso da internet no trabalho? Em uma época em que os profissionais precisam estar muito conectados e bem informados, saber como utilizar a rede mundial sem abusos é uma tarefa das mais complicadas. Nem sempre as empresas se preocupam em estabelecer uma política transparente do que pode e do que não pode ser feito na rede. E nem sempre os funcionários têm elementos para se autopoliciar no dia-a-dia do trabalho. É aceitável acessar o e-mail pessoal, por exemplo? Tudo bem colocar os familiares mais próximos no MSN? As liberdades variam de acordo com a empresa e seu tipo de atividade, assim como a profissão e o cargo. Em empresas de telemarketing, não é permitido usar a web durante o expediente. Em bancos, só tem acesso quem precisa da rede para exercer sua função. E, mesmo assim, com bloqueios. Em agências de publicidade, quase tudo é liberado, até sites pessoais, mas, se o usuário perder produtividade, está frito. Em empresas de comunicação, usar a internet é uma questão de sobrevivência, mas há limites para acessar sites pornográficos, fazer downloads ou enviar correntes por e-mail. Muitas empresas simplesmente bloqueiam o acesso a sites e programas. Ao tentar acessar o Orkut ou o MSN, por exemplo, o funcionário recebe uma mensagem de erro. Tradução: o empregador não quer que o funcionário acesse esse tipo de conteúdo, que não teria a ver com o trabalho.

Segundo um estudo do instituto Qualibest, 53% das companhias brasileiras impõem bloqueios ao uso da rede, mesmo aquelas que buscam conscientizar os funcionários, como a Petrobras. "É para assegurar que não estejamos expostos a riscos de segurança, como vírus, e que se mantenha o código de ética da empresa, que é não tolerar pornografia, envio de correntes de e-mail e atividades político-partidárias", diz Pedro Arruda, gerente de segurança empresarial da companhia de petróleo. MSN e Orkut, por exemplo, estão fora.

Recentemente o Tribunal Superior do Trabalho entendeu como demissão com justa causa o uso indevido do e-mail da empresa. Foi punido sumariamente o empregado que mandou mensagem com conteúdo pornográfico, através do e-mail corporativo.

Cabe ao funcionário cercar-se de cuidados para não se expor e expor a empresa, eis que as conseqüências podem ser danosas.

Fonte: Dados da Associação Brasileira de Automação Comercial

Assessoria Jurídica do SEEB SM e Região:
Plantão no Sindicato
às terças e quintas, das 15h às 18h, ou no escritório do advogado: (55) 3222.4007

Ação coletiva cargos comissionados Caixa Econômica Federal - VP

O SEEB-SM está ajuizando Ação Coletiva pleiteando a correta aplicação do Plano de Cargos e Salários de 1989 (PCS/89) da Caixa Econômica Federal (CEF) e os reflexos salariais decorrentes de sua inobservância. Em síntese, tal ação versa sobre o cálculo das Vantagens Pessoais (VP) para os filiados ao PCS/89 que exercem ou exerceram os chamados Cargos Comis-sionados, previstos apenas no Plano de Cargos Comissionados criado em 1998.

Por oportuno, serão substituídos processualmente nesta Ação Coletiva, como exposto, somente os funcionários da CEF, filiados ao PCS/89, que exercem ou exerceram Cargos Comissionados. A questão de fundo da ação é o fato de o pagamento das Vantagens Pessoais (VP), para os exercentes de Cargos Comissionados, se mostrar menos vantajoso se a eles fosse aplicado, corretamente, as normas constantes do PCS/89, e não as normas referentes do Plano de Cargos Comissionados.

Por fim, nesta ação coletiva, somente serão beneficiados aqueles funcionários associados ao SEEB-SM, por isso, não perca esta oportunidade. Associe-se. ■

Informativo – quem tem direito a horas de sobreaviso

As horas de sobreaviso são aquelas horas em que o trabalhador, apesar de estar em sua residência ou em qualquer outra atividade, tem sua liberdade de locomoção e tranqüilidade limitadas a qualquer chamado inesperado de seu empregador (através de 'bip', celular, 'pager', 'laptop' ou qualquer outro meio), para resolver problemas imediatos ou à distância. Por isso, todas as horas em que o empregado for obrigado de ficar de prontidão a seu empregador devem ser remuneradas. Assim dispõe a CLT em sua art. 244, § 2º: *"Considera-se de "sobre-aviso" o empregado efetivo, que permanecer em sua própria casa, aguardando a qualquer momento o chamado para o serviço. Cada escala de "sobre-aviso" será, no máximo, de vinte e quatro horas, As horas de "sobre-aviso", para todos os efeitos, serão contadas à razão de 1/3 (um terço) da hora normal."* ■

Não Custa Lembrar – Bancário tem jornada de 6 horas – Artigo 224 CLT

Não custa lembrar que a jornada normal do bancário é de seis horas, exceção os que se enquadram no 2º da 224 da CLT, que trata sobre os cargos de fidúcia especial (confiança especial). A exceção do gerente geral, que detém amplos poderes, inclusive poderes especiais passados por procuração. Os demais bancários ocupantes de cargos hierarquicamente inferiores, embora com estatus de gerente, na verdade não se enquadram na exceção do artigo 224, onde se enquadra o gerente geral.

Em caso de dúvida, procure a assessoria do Sindicato, onde serão sanadas todas e quaisquer dúvidas. ■

Auxílio-doença prolongado

Está cada vez mais recorrente entre os associados do SEEB-SM casos em que muitos trabalhadores, após desenvolverem alguma doença incapacitante para o trabalho, ficam por longo período, de 1 a 2 anos, no gozo de auxílio-doença de forma injusta, mesmo diante da irreversibilidade de suas doenças e o direito a aposentadoria por invalidez. Tal fenômeno decorre de portarias do

Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) que assentam que somente após certo período de recuperação (por volta de 2 anos) é possível a aposentadoria por invalidez de seus segurados. Tal conduta, entretanto, caracteriza extremo abuso do INSS, uma vez que o gozo de auxílio-doença por períodos pré-determinado não constitui requisito para a aposentadoria por invalidez.

Se você se vê enquadrado na situação exposta, procure a Assessoria Jurídica do SEEB-SM. ■

Quase 30 dias de intensa mobilização

Fotos Maiquel Rosauro / CC

Primeiro dia de greve teve alta adesão de funcionários da Caixa

Em 23 de setembro, uma assembleia realizada na Associação Atlética Banco do Brasil (AABB) decretava a greve da categoria na região a partir do dia seguinte. A atitude era uma resposta aos impasses que se configuraram em cinco negociações salariais entre o Comando Nacional dos Bancários e a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban).

24 de setembro

Na prática, os funcionários da Caixa Econômica Federal paravam completamente em Santa Maria e região, enquanto nas agências do Banco do Brasil a paralisação seria parcial. Banrisul e privados ainda não fariam parte do movimento. "Está é a única forma que temos de pressionar os banqueiros", explicava na época o diretor executivo do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região, Claudenir Teixeira Freitas. A categoria exigia 10% de reajuste salarial, mas os patrões ofereciam 4,5%.

25 de setembro

No início da greve, destacou-se uma paralisação realizada na agência do Banrisul de Tupanciretã. "Há muito tempo temos problemas de assédio moral nesta agência que nunca são resolvidos", relatava a diretora sindical, Margarete Thomasi. A paralisação contou com a presença dos funcionários da unidade. Integrantes do Movimento Sem Terra (MST) e do Sindicato dos Metalúrgicos reforçaram o protesto.

29 de setembro

No primeiro dia de negociação específica do Banrisul, dezenas de funcionários paralisaram suas atividades por uma hora em Santa Maria. Entre 11h e meio-dia, os bancários realizaram manifestações em frente às unidades dos bairros Tancredo Neves, Medianeira e Centro, sendo que esta última concentrou a maior quantidade banrisulenses no ato.

30 de setembro

O quinto dia de greve dos bancários começava cedo em Santa Maria. Os diretores do Sindicato dos Bancários paralisavam as atividades da agência Centro do Banco Real. "O principal motivo desta manifestação é pelo fato do presidente do Banco Real/Santander, Fábio Barbosa, ser também o presidente da Fenaban. Logo, este é o banco que tem maior peso na mesa de negociação", defendia Claudenir Teixeira Freitas.

1º de outubro

A pressão dos bancários crescia em Santa Maria. O Sindicato paralisava as atividades do Unibanco, porém os caixas de atendimento automático ficaram liberados para a população.

5 de outubro

O Sindicato paralisava as atividades da agência Centro do banco Itaú. A ação era uma resposta à falta de um novo índice de aumento salarial por parte da Fenaban.

dos bancários de Santa Maria e Região

6 de outubro

No 13º dia de greve, a mobilização era total nas agências da Caixa de Santa Maria e parcial nas unidades do Banco do Brasil, com destaque para a agência Mariano da Rocha (foto). O Sindicato dos Bancários mais uma vez pressionava por uma rodada salarial fechando a unidade do Banco Real.

8 de outubro

Em assembleia na AABB, os bancários aprovavam o reajuste de 6%. Os funcionários do Banco do Brasil também aprovavam as propostas específicas apresentados pelos patrões. Porém, bancários da Caixa reclamavam da falta de uma proposta direcionada e decidiam permanecer em greve. Com isso, o atendimento nas agências do Banco do Brasil voltava ao normal, enquanto as unidades da Caixa permaneciam paralisadas por tempo indeterminado.

19 de outubro

Reunidos em assembleia na Sede II do Sindicato, os bancários decidiram por aprovar a seguinte pauta:

1. *Ratificação da proposta apresentada pela Fenaban para celebração da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria 2009/2010, Convenção Coletiva de PLR (exercício 2009), Convenções Coletivas de Trabalho Aditivas, com vigência para o período 01.09.2009 a 31.08.2010*
2. *Ratificação da proposta apresentada pelo Banco do Brasil para celebração do acordo aditivo à CCT 2009/2010, bem como acordo coletivo de PLR exercício 2009 (Banco do Brasil);*
3. *A assembleia decidiu pelo desconto zero nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada. Ou seja, não existe desconto na base do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região.*

7 de outubro

Um funcionário do banco Santander em Santa Maria acionou a Brigada Militar, no início da manhã, na tentativa de retirar integrantes do Sindicato dos Bancários que realizavam uma manifestação em frente à agência central da instituição. Apesar da atitude, o protesto não foi interrompido.

"Os brigadianos constataram que a atividade é legal e que não está prejudicando clientes e funcionários do banco", comentou na época a diretora do Sindicato, Milania Gaube.

A agência central do Banco Real, como já era costumeiro, também estava paralisada. Em ambos os bancos, os caixas de atendimento automático seguiam liberados aos clientes. Cerca de 40 integrantes do MST e seis membros do Movimento Pela Moradia ajudavam na mobilização.

Naquele mesmo dia, os bancários iniciavam uma campanha de doação de sangue. O bancário da Caixa Econômica Federal, Venceslau Nunes da Silva, estava com seu pai, Fernando Alves da Silva, internado no Hospital de Caridade e necessitava da doação de sangue de qualquer tipo. As primeiras pessoas que doaram sangue foram os integrantes MST.

O dia ainda foi marcado pela apresentação de uma proposta salarial da Fenaban de 6% sobre todas as verbas de natureza salarial.

14 de outubro

Os funcionários da Caixa de Santa Maria e Região rejeitavam a proposta de Participação nos Lucros e Resultados (PLR), apresentada naquele mesmo dia, e decidiam por continuar em greve por tempo indeterminado. A reunião havia acontecido na AABB.

16 de outubro

O vice-presidente do Tribunal Superior do Trabalho, ministro João Oreste Dalazen, indeferiu a liminar da Caixa, que solicitava a declaração de abusividade da greve, e marcou audiência de conciliação e instrução para o dia 21, às 9h. Nos processos de dissídio coletivo, a primeira etapa é a tentativa de conciliação, quando as partes sentam-se à mesa de negociação junto com o ministro instrutor e tentam chegar a um acordo. Não havendo entendimento, ou caso as partes rejeitem eventual proposta formulada pelo Tribunal, o processo será encaminhado a um relator sorteado, a quem caberá examiná-lo e levá-lo a julgamento pela Seção Especializada em Dissídios Coletivos (SDC) do TST.

20 de outubro

No 27º dia da greve nacional dos empregados e às vésperas da audiência de conciliação no Tribunal Superior do Trabalho (TST), a direção da Caixa Econômica Federal se reuniu com o Comando Nacional dos Bancários e a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), em Brasília, retomando o processo de negociação. A Caixa apresentou uma nova proposta aos trabalhadores da instituição, que prevê o pagamento de um abono salarial de R$ 700, a ser creditado até o dia 20 de janeiro de 2010, e a contratação de 5 mil empregados até dezembro de 2010.

21 de outubro

Em assembleia realizada na AABB, os bancários da Caixa de Santa Maria e Região recusavam a proposta apresentada pelos patrões e continuavam em greve. A mobilização na cidade já durava 28 dias.

22 de outubro

Após 29 dias de greve, os bancários da Caixa Econômica Federal de Santa Maria e região terminavam a greve. A categoria autorizava o Sindicato a assinar o acordo que aprova a proposta dos patrões. No dia seguinte, todos voltariam ao trabalho. O retorno foi definido durante assembleia realizada na sede II do Sindicato.

Os avanços trazidos pela greve

A greve foi forte, mostrou que a categoria está mobilizada e obrigou o setor patronal a voltar à mesa de negociação com propostas de reajuste. É verdade que o índice conquistado não foi o desejado, mas também ocorreram avanços na negociação geral e nas específicas.

Na Caixa, o diretor de patrimônio do Sindicato, Marcello Carrión, argumenta que as conquistas ainda não suprem as expectativas da categoria. "Porém temos que ressaltar alguns avanços como a promessa de contratação de mais funcionários e a forte mobilização da categoria em Santa Maria", explica.

No Banco do Brasil, destacou-se o compromisso em discutir com o movimento sindical uma proposta para o Plano de Carreira, Cargos e Salários (PCCS), valorização de 3% no piso e em todos os níveis do atual PCS, e anúncio da contratação de 10 mil novos funcionários. Já no Banrisul, o principal avanço foi a aprovação de um calendário de reuniões específicas com os patrões para discutir pendências e reivindicações do quadro de funcionários do banco. ■

Proposta da Fenaban

- **Reajuste salarial**
  O reajuste de 6% sobre todas as verbas de natureza salarial.
- **Participação nos Lucros e Resultados**
  A PLR não poderá ultrapassar 15% do lucro líquido obtido pelos bancos em 2009.
  Na regra básica, segue o modelo de 2008, com pagamento da seguinte forma: 90% do salário reajustado, mais R$ 1.024,00 com variação de 5 a 13%. A PLR Adicional seria substituída pelo o pagamento linear de 2% do lucro líquido do banco apurado no exercício de 2009, com teto de R$ 2.098,00. Se o total apurado na regra básica ficar abaixo de 5% do lucro líquido o valor individual deverá ser majorado até alcançar 2,2 salários, limitado a R$ 14.696,00. De acordo com a proposta dos bancos, parte da PLR seria adiantada agora: 54% do salário mais R$ 614,00 com limite de R$ 4.008,00 e ao teto de 13% do lucro líquido do banco apurado no 1° semestre ou o que ocorrer primeiro. Quanto à PLR linear, seriam adiantados 50% dos R$ 2.099,00; ou seja R$ 1.049,50.
- **Dias parados**
  Serão compensados até o dia 15 de dezembro de 2009 e não poderão ser descontados, a exemplo da Convenção Coletiva de 2008.

Proposta da Caixa

Reajuste - 6% aplicado aos salários e verbas como cesta-alimentação, tíquete-refeição e auxílio-creche/babá

Abono - R$ 700

PLR - A Caixa se propõe a pagar o maior valor apurado entre a proposta da Fenaban e o Valor por Grupo de Cargos (veja abaixo):

Regra da Fenaban

90% do salário mais R$ 1.024

Limitada a R$ 6.680 e a 13% do lucro líquido.

Adicional de 2% do lucro líquido, limitado a R$ 2.100. Com lucro projetado de R$ 2,13 bilhões, o maior valor pago atingiria R$ 5.649 e o menor R$ 2.315

Regra da Caixa por grupo

Haveria a antecipação de 100% do valor, aplicando

A regra básica da Fenaban até 3 de novembro

A segunda parte seria creditada em março de 2010

Grupo 1 (Superintendente nacional, chefe de gabinete, consultor da diretoria, consultor de relações institucionais, ouvidor, superintendente regional): R$ 10.000

Grupo 2 (Consultor jurídico, super. projetos especiais, gerente nacional, consultor técnico): R$ 9.500

Grupo 3 (Gerente geral, ger. regional negócios e canais, de produto, de segmento, de tecnologia, coord. de projetos especiais): R$ 9.000

Grupo 4 (Gerente de auditoria regional, de padrões e planejamento, de relacionamento institucional,de filial e de centralizadora, de jurídico regional, operacional): R$ 8.000

Grupo 5 (Coordenador jurídico, gerente de representação, administrativo, de relacionamento, de atendimento e supervisor de tecnologia): R$ 7.500

Grupo 6 (Coordenador, gerente de projetos, de serviço, líder de projetos e tecnologia, supervisor, profissionais): R$ 6.500

Grupo 7 (Analista de op. financeiras, auditor, assessor institucional, assistente jurídico, consultor de processo, interno e regional de canais, especialista, gerente de RETPV, secretário da presidência): R$ 5.750

Grupo 8 (Agente de conformidade, analista, assessor, assessor regional de marketing, assistente regional, consultor regional, secretário do colegiado, técnico social): R$ 5.250

Grupo 9 (Avaliador executivo e caixa PV): R$ 4.500

Grupo 10 (Assistente de negócios, agente de atendimento, assistente administrativo, auxiliar de enfermagem do trabalho, bibliotecário, compensador, enfermeiro do trabalho, monitor de telemarketing, perito documentoscópico, programador, operador de computador, operador de telemarketing, secretário, secretário executivo, técnicos de operações de retaguarda e de nível médio): R$ 4.250

Grupo 11 (Empregado sem função): R$ 4.000

Demais Itens:

Reafirma a implementação do novo Plano de Funções em dezembro/09, desde que aprovado pelos órgãos controladores;

Realizará pesquisa sobre a qualidade de atendimento e satisfação dos usuários do Saúde Caixa;

Criará comitês regionais de mediação de conflito no trabalho, vinculados à Comissão de Ética da Caixa. Regimento e funcionamento a ser definido pela CE e GT Saúde e apresentado na Mesa Permanente;

Implementará Programa de Gerenciamento de Doenças Crônicas, após avaliação do piloto no RJ;

Autoriza a eleição de todos os cipeiros, indicando o presidente dentre os eleitos;

Instalará os exaustores em todas as bancadas penhor até dez/09;

Manterá a antecipação de 50% do 13° salário em fevereiro;

Manterá o parcelamento de férias em até 10 vezes;

Manterá a isenção de anuidade dos cartões de crédito;

Manterá as ausências permitidas do ACT 2008/2009;

Manterá o enquadramento de seus empregados na faixa 6 dos juros do cheque especial;

Em casos de assalto e seqüestro, concederá assistência jurídica, além do atendimento médico e psicológico existente;

Contratação de 5 mil empregados;

Compromete-se a elaborar Projeto Saúde Mental, em parceria com o GT Saúde do Trabalhador, para ser apresentado ao CD;

Divulgará informações relativas à inclusão de pessoas com deficiências e dos empregados com idade acima de 40 anos, no relatório social da Caixa;

Manterá a possibilidade de gozo de férias em dois períodos para empregados acima de 50 anos;

Desconto dos dias parados: acompanhará a regra da Fenaban: serão compensados até dia 18 de dezembro de 2009 (no caso da Caixa) e não poderão ser descontados em hipótese alguma. A compensação será limitada a 2 horas por dia e não pode recair nos finais de semana ou feriados, nem incidir sobre horas extras feitas antes da assinatura do acordo;

Contratará 450 Jovens Aprendizes, nas regras do Ministério do Trabalho e Emprego, até dezembro de 2009.

Proposta Banco do Brasil

PCCS - O banco colocará no Acordo Aditivo cláusula garantindo a retomada da negociação para tratar o Plano de Carreira, Cargos e Salários a partir de novembro e com prazo de definição até junho de 2010. Dentre outros temas serão discutidas as questões relativas à promoção por mérito, jornada de seis horas, sétima e oitava hora etc.

Valorização do Piso - o banco reajustará em mais 3% o VP do E 1, corrigindo todo o PCS no mesmo valor, garantindo reajuste de 9% a todos os níveis do PCS.

PLR - Foi reafirmado o modelo de PLR praticado nos anos anteriores, sendo que para o pagamento do primeiro semestre de 2009 o valor será cerca de 6% menor que o do primeiro semestre de 2008 em virtude do montante a ser distribuído ser equivalente, mas ter aumentado em cerca 9.300 funcionários, elevando o número de beneficiários.

Assédio moral - o banco apresentou proposta de cláusula sobre assédio moral, comprometendo-se a implementar o Programa de Gestão da Ética, que tem como objetivo o "combate ao assédio moral e outros eventuais desvios comportamentais". O programa prevê o lançamento de uma Cartilha sobre o tema nos próximos 15 dias. Serão implantados também Comitês Regionais de Ética em todos os estados do País, contando com a participação de funcionário escolhido por eleição direta, acompanhada pelo sindicato local.

Isonomia - os abonos assiduidades poderão ser acumulados e/ou vendidos por todos os funcionários, inclusive os pós 98. Além disso, o banco anunciou que está regularizando a situação dos funcionários pós-98 no que diz respeito ao acesso de recurso do Pavas (Programa de Atendimento a Vítimas de Assaltos e Sequestros), que deixa de ser de ressarcimento e passa a ser de antecipação de recurso.

Contratações - O banco contratará mais 10 mil funcionários, sendo 5 mil em 2010 e os outros 5 mil em 2011. Contratará ainda 5 mil adolescentes aprendizes.

Equidade de gênero - será implementado programa de equidade de gênero para garantir ascensão profissional mais eqüitativa para as mulheres, conforme princípios definidos pela Secretaria Especial da Mulher do governo federal.

SESMT - cumprindo o que determina a NR 4, o banco implantará plataformas de SESMT em todas as unidades da federação, sendo que haverá um setor de controle em Brasília.

Lateralidade - Além da volta das substituições nas agências com até sete funcionários, o banco estenderá o fim da lateralidade aos primeiros gestores, sendo que o substituto deverá ser da mesma unidade.

Férias - O banco incluirá no acordo cláusula que permita aos funcionários com mais de 50 anos antecipar e parcelar férias, antiga reivindicação dos trabalhadores.

Igualdade - O banco ampliará de 5 para 30 dias a licença-adoção para pais solteiros e homoafetivos.

Proposta do Banrisul

Isonomia - O banco anunciou o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados para os funcionários afastados por doença.

Licença-maternidade - Outra conquista foi a ampliação do período de licença-maternidade para seis meses, a partir de janeiro de 2010.

Auxílio-educação - O Banrisul também informou que será concedido auxílio-educação para graduação, mestrado e doutorado, sem limite de vagas. A regulamentação do benefício será divulgada pelo banco até o final do mês de outubro.

Segurança - O banco garantiu a retomada da Comissão Paritária de Segurança. Fórum que irá discutir temas relacionados à melhoria das condições de segurança nas agências e postos bancários.

Ex-BPD - O enquadramento imediato, por adesão, ao Quadro A do banco dos trabalhadores oriundos da ex-BPD - Banrisul Processamento de Dados - foi garantido durante a negociação.

Ginástica Laboral - O banco reafirmou que o Programa de Ginástica Laboral será retomado a partir de janeiro de 2010.

Ex-BPD - O Banrisul enviará uma correspondência individual a cada funcionário oriundo da ex-Banrisul Processamento de Dados, informando o período de adesão ao Quadro de Tecnologia de Informação do banco.

Bradesco Centro é o campeão de 2009

A Equipe do Bradesco Centro é a campeã do Campeonato de Futsal 2009. A final foi disputada no dia 3 de outubro, no ginásio do Corintians, contra a CEF UFSM. A vitória veio pelo placar de 2 x 1.

A partida foi marcada por um gol relâmpago. Antes de completar o primeiro minuto de jogo, a equipe do banco privado já vencia a partida. Atrás no placar e dominando o jogo, ficou claro que o empate da CEF UFSM seria uma questão de tempo.

Porém, o que ninguém esperava é que este empate viesse faltando apenas dois minutos para o fim da partida. E o mais impressionante ocorreu logo após o placar ser igualado. Depois da saída no meio de quadra, o Bradesco Centro respondeu com um rápido ataque pela esquerda e fez o gol do título.

O título do Bradesco foi conquistado com 100% de aproveitamento. Além disso, a equipe também teve o goleador da competição, Marcos Radamés e o goleiro menos vazado, Mauricius Munhoz.

O terceiro ficou com a equipe do Real. O torneio iniciou em 18 de julho com a participação de sete equipes de agências de Santa Maria e região. ■

Fotos Maiquel Rosauro / CC

Após a grande final, Bradesco Centro posa para a foto de campeão

Taça foi erguida no ginásio do Corintians

Banrisul paga antecipação da PLR no dia 25 de novembro

O Comando dos Banrisulenses reivindicou e a direção do banco atendeu. O Banrisul confirmou que o pagamento da parcela adicional da Participação nos Lucros e Resultados será efetuado no dia 25 de novembro, juntamente com a folha de pagamento. O valor corresponde a 2% do lucro líquido apurado nos balanços acumulados até o mês de setembro de 2009, dividido de maneira linear a todos os empregados.

A novidade deste ano é o retorno do pagamento a todos os funcionários afastados para tratamento de saúde, independente da data de afastamento.

A antecipação do pagamento foi solicitada pelo movimento sindical, na 4ª rodada de negociação com representantes do banco. Na ocasião, o superintendente de Gestão de Pessoas, Ademar Sartori e o gerente de Administração do Banrisul, Gaspar Saikoski, receberam a reivindicação e se comprometeram de repassar o pedido a direção do banco, que sinalizou de maneira positiva nesta quarta-feira. ■

Atualização de contato

Os diretores do Sindicato do Sindicato dos Bancários estão com novos contatos. Guarde os números dos celulares:

Cesar Santos - (55) 8419-0756
Claudenir Freitas - (55) 8422-0717
Edenir Oliveira - (55) 8416-0630
Fabrício Michels - (55) 8404-0635
Marcello Carrión - (55) 8408-0658
Margarete Thomasi - (55) 8406-0596
Milania Gaube - (55) 8404-0754
Tadeu Menezes - (55) 8417-0734

Sindicato - (55) 8414-0735

Novos convênios

• *Psicóloga*
Larissa Carline Berger
Desconto de 20% para bancários sindicalizados e seus dependentes.
Endereço: Rua Doutor Bozano, 1280 - sala 302 - Centro - Santa Maria/RS.
Fone: (55) 9966-3364

• *Psicóloga*
Camila Baldicera Biazus
Desconto de 20% para bancários sindicalizados e seus dependentes.
Endereço: Rua Doutor Bozano, 1280 - sala 302 - Centro - Santa Maria/RS.
Fone: (55) 9638-8149

• *Dentista*
Julio S. Ortiz
Clínica Top Smile
Desconto de 20% para bancários sindicalizados e seus dependentes.
Endereço: Rua Silva Jardim, 1066
Fone: (55) 3307-0337 ou (55) 8145-5445

• *Ensino*
Poesad - Educação à distância - cursos de pós-graduação latu sensu à distância da Universidade Gama Filho
Descontos de 20% a 28% dependendo do curso.
Contato em Santa Maria: Carlos Augusto Machado, fone (55) 3223-9982 ou (55) 9971-8315.
E-mail: ieedsm@ig.com.br
Site: www.posead.com.br

SEEB DESDE 1935
SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DE SANTA MARIA E REGIÃO - CUT

ContaCorrente

Informativo do Sindicato dos Bancários de Santa Maria e Região
Outubro/Novembro de 2009

Não foi a força centrífuga que me lançou à greve

Raul Giovani Cezar Maxwell - *BB PVargas*

Vinte e quatro de setembro me soou estranho. É o dia do meu aniversário, desde que nasci. E lá se vão 47 anos (corpinho de 46). Meu primeiro "presente" recebi na véspera: aprovação de greve na base Santa Maria, quase por unanimidade entre os mais de cem presentes na assembléia.

Setembro estava salvo enfim. Lembro de uma canção do Beto Guedes que diz algo assim: Quando entrar setembro e a boa greve andar nos bancos... Não tenho certeza da letra, mas a idade também não ajuda (apesar do corpinho, 47 são, sei lá, mais que 18?). Setembros sem greve me causam problemas salariais.

O primeiro dia transcorreu exatamente como transcorre um primeiro dia de greve, exceto pelos abraços pelo nascimento, digo, pela resistência, pela teimosia, pela existência. Pensei, logo existo. Descartei. Alguém já disse isso.

O interessante do dia, na verdade, ocorreu no seu final. Encerradas as atividades de greve (é, greve tem atividade embora alguns iluminados que se encerram em gabinetes apelegados ou acarpetados nos taxem de vagabundos) fomos a um café tradicional das quintas-feiras, do qual participamos normalmente eu e o Athos como representantes dos bancários e mais alguns outros senhores ligados à arte da escrita. Acompanhou-nos o Rejo, da CEF. E foi de um diálogo do Rejo e do prof. Aguinaldo, físico, que tive a notícia que praticamente liquidou com meu aniversário.

A pior notícia desde que o Plutão foi rebaixado da condição de planeta do sistema solar. Notícia que ainda não digeri direito. Agora esses senhores me afirmam que não existe mais, ou que nunca existiu a força centrífuga. Querem acabar comigo eu diria se fosse o Rei. Não! A força centrífuga não, ainda se fosse a outra...

Confesso que fiquei estupidificado. Não sei se tal palavra existe, mas não estou a fim de confirmar no dicionário. Se não é neologismo... Ah, por que razão fiquei estupidificado? Por causa desse verbo: existir. A que será que se destina? Já perguntou Caetano. Bem talvez o correto seja estupefato. Enfim existir é relativo. Entendem? Nem eu.

O que eu quero dizer é que acabei não entendendo nada. Mesmo com a repetição da explicação. Claro que me conformei, pois na manhã deste mesmo dia, meu aniversário, já vivenciara o que é não entender bulhufas. Ou entender nada. O representante de um grande banco público de grandes lucros também ficou assim, sem entender, ao nos ver ali em frente à sede de seu labor, em greve. Ele repetia "não acredito... não é possível". O que é totalmente compreensível, afinal, tudo só é possível ao que crê, portanto ele não acreditando nada poderia ser possível... Bem, ele não acreditou no que viu e eu não acreditei no que ouvi. A força centrífuga, para mim existe. E a greve também.

E eu me perdôo por não entender uma vez que nunca serei um alto executivo apesar dos meus 179 cm. No máximo um caixa-executivo alto. Segundo o mesmo representante não estou entre aqueles que ele considera dos melhores. E me perdôo mais ainda porque aprendi, bem antes deste aniversário, que em um colegiado não há a figura do presidente, embora após a explicação do Cesar sobre tal forma de gestão, ele ainda fosse chamado de presidente (ainda se fosse imperador, vá lá). A César o que é de César.

Eu compreendo o fato de alguém não entender isso, mesmo sem me colocar no lugar dele, devido "as nossas diferenças que fazem a diferença" (vide PLR bônus, etc...) Compreendo, ainda que estupidificado ou estupefato (o fato de não consultar o Aurélio pode me derrubar ainda) que se usasse contra a greve argumentos como o Banco não poder oferecer mais do que a Fenaban propusesse de aumento (o que acabou sendo desmentido após a negociação). Não haveria de ser por falta de dinheiro, porém. Quatro bilhões por semestre, também é um lucro que não dá pra entender em uma empresa com obrigações sociais e responsabilidades sócio-ambientais.

Apesar da minha ignorância, Feliz Aniversário para mim. Obrigado.

Conta Corrente é diagramado na França

Foto Arquivo Pessoal / André Fortes

As matérias desta edição do jornal Conta Corrente foram produzidas em Santa Maria, mas a diagramação foi inteiramente realizada na França. Isso porque o diagramador do periódico, André Fortes, encontrava-se na cidade francesa de Bordeaux durante o fechamento do jornal.

Já prevendo que a greve dos bancários atrasaria a edição, o diagramador não teve outra alternativa a não ser levar seu notebook para a França. Na foto, Fortes visitava as Ruínas do Palácio Gallien, em Bourdeaux, em 7 de novembro.

Dica de Álbum

Sweet Jardim

A cantora Tiê, 28 anos, lançou seu primeiro disco, "Sweet Jardim", inteiramente autoral, com turnê nacional e internacional iniciada em março. No disco, Tiê mostra suas composições, canta e toca piano e violão, em dez faixas de autoria própria, gravadas ao vivo, ao estilo low-fi - antiga tendência resgatada por novos cantores/compositores folk do mundo todo. Sweet Jardim ainda conta com as participações especiais de Toquinho, Tatá Aeroplano, Gianni Dias, Tulipa Ruiz, Thiago Pethit e Nana Rizinni e com a concepção estética da estilista Rita Wainer, que também assina a capa. As composições, escritas em português, inglês e francês, carregam nuances autobiográficas.

Foto Divulgação / CC

Dica de Filme

Bastardos Inglórios

Foto divulgação / CC

Durante a Segunda Guerra Mundial, na França ocupada pelo exército alemão, a jovem Shosanna Dreyfus testemunha a execução de toda a sua família pelas mãos do coronel nazista Hans Landa. A moça escapa e viaja para Paris, com a forjada identidade de dona e operadora de um cinema.

Ainda na Europa, o tenente Aldo Raine organiza um grupo de soldados judeus para lutar contra os nazistas. Conhecido pelo inimigo como Os Bastardos, o grupo de Aldo acaba tendo como nova integrante a atriz alemã e espiã disfarçada Bridget Von Hammersmark, que tem a perigosa missão de derrubar os líderes do Terceiro Reich. O destino conspira para que os caminhos de todos se cruzem em um cinema, onde Shosanna pretende colocar em prática seu próprio plano de vingança..

Bastardos Inglórios é dirigido por Quentin Tarantino e combina histórias de opressão, infames, verídicas e heróicas da Segunda Guerra Mundial.

Este é um Espaço Interativo à disposição dos leitores do informativo. Envie seu texto, poesia ou sugestão de filme, cd ou livro para o e-mail: imprensaseeb@via-rs.net

Fique por dentro. Acesse www.bancariossm.org.br